

Catulo da Paixão Cearense (1866 - 1946)

Minha esperança

Valsa-canção

Valsa

Dedicatória: À memória de Agustin Barrios, o gênio do violão.

voz, piano
(*voice, piano*)

4 p.



MUSICA BRASILIS



Parece até que a
alma da lua
é que descanta,
escondida
na garganta
dêsse galo,
a soluçar!

GRÊMIO CULTURAL CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Presidente de Honra: EMBAIXADOR ASSIS CHATEAUBRIAND

Comissão Diretora: Carlos Maul, Guimarães Martins e Othon Costa

Sede própria: rua Maestro Francisco Braga n.º 380 - Gr. 204 - (Copacabana)
telefone 37.6542 - Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - ZC-07
Estados Unidos do Brasil

CUIDADO. Evitar contacto com a mão. Film para impressão em off-set.

MINHA ESPERANÇA

Valsa

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Para piano-canto ou piano-solo



Parece até que a
alma da lua
é que descanta,
escondida
na garganta
dêsse galo,
a soluçar!

GRÊMIO CULTURAL CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Presidente de Honra: EMBAIXADOR ASSIS CHATEAUBRIAND

Comissão Diretora: Carlos Maul, Guimarães Martins e Othon Costa

Sede própria: rua Maestro Francisco Braga n.º 380 - Gr. 204 - (Copacabana)
telefone 37.6542 - Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - ZC-07
Estados Unidos do Brasil

MINHA ESPERANÇA

Valsa-canção

À memória de Agustín Barrios, o gênio do Violão.

(1a. parte)

A tua imagem, Hercília,
quando eu padeço no leito,
na febre atroz da vigília,
vem consolar o meu peito!
Vem relembrar essa idade
em que eu passei a teu lado!...
E então mais vibra a Saudade
do inolvidável Passado!

(2a. parte)

Esta dor, que nada acalma,
que a tristeza assim me inspira,
gera os trenos de minha alma,
nos soluços desta lira!

(1a. parte)

Do nosso amor nada resta
mais que uma triste lembrança!
A mão da morte, funesta,
roubou-me toda a esperança.
De teus carinhos privado,
sem ter um riso, um conforto,
padeço, agora, isolado...
Sou qual espectro de um morto!

(2a. parte)

Esta dor, que nada acalma, etc.

(1a. parte)

Por isso, na atroz vigília,
no ecúleo de acerba dor,
a tua imagem, Hercília,
recorda o tempo do amor!
Aí! dessa passada glória,
que na Saudade translyz,
so resta a pedra marmorea
e o vulto negro da cruz!

(2a. parte)

Esta dor, que nada acalma, etc.

Fim.

Catullo da Paixão Cearense.

NOTA: - O cantor escolherá as estrofes para interpretá-las.

À memória de Agustín Barrios, o gênio do violão.

MINHA ESPERANÇA

VALVA - CANÇÃO

CATULLO da PAIXÃO CEARENSE

TEMPO DE VALSA MODERATO

PIANO

Canto

A tu - a i - ma - gem, Her - ci - - - lia, quan - do eu pa - de - ço no

p a tempo (sentimental)

lei - - - to, na fe - bre a - trôz da vi - gi - - - lia,

vem con - so - lar o meu pei - - - to! Vem re - lem - brar es - sa -

da - - - de em que eu pas - sei a teu la - - - do!...

E en - tão mais vi - bra a Sau - da - - - de doi - nol - vi - dá - vel pas -

sa - - - do! Es - ta dor, que na - da a - cal - ma, que a tris -

te - za as - - - sim meus pi - ra, — ge - ra os lu - ços des - ta

li - ral —

D. C. al C
quantas vèzes quizer e
depois ao C para fim.

rall. . . . C Fim

Minha esperança